

vida moral, possa atingir a meta colimada, enriquecendo-nos de experiências renovadas, ao mesmo tempo enchendo-nos de novo vigor para acelerarmos os passos na obtenção de metas mais distantes.

Meus queridos amigos, sem dúvida encontraremos obstáculos que se colocarão diante dos nossos passos em nossa marcha para a realização do reino de Deus em nosso próprio coração.

Entretanto, urge considerar que os obstáculos são necessários em nossos caminhos como estímulos valiosos que eles representam, exigindo fortalecimento de nossa fé, bem assim o cultivo da esperança vitoriosa, a fim de que em nossa jornada, como servos do Cristo de Deus, possamos, engrandecendo-nos cada vez mais pelo esforço, pela perseverança e pela dedicação chegar ao termo da experiência com alegria no coração e aquela certeza, aquela segurança de que os nossos dias foram bem vividos e que as sugestões amorosas dos nossos maiores foram recolhidas no vaso desse mesmo coração para maior glória de Deus e felicidade de nossos espíritos.

Álvaro

80ª reunião | 22 de maio de 1958

Presentes: Arnaldo Rocha, Ênio Santos, Elza Vieira, Francisco Gonçalves, Francisco Teixeira de Carvalho, Francisco Cândido Xavier, Laura Nogueira Lima, Geni Pena Xavier, Geraldo Benício Rocha, Edmundo Fontenele, Edite Malaquias Xavier, Neuza Rocha, Hélio Coscarelli, Aderbal Nogueira Lima, Zínia Orsine Pereira, Áurea Gonçalves, Gil de Lima e Waldemar Silva.

Comunicação recebida pelo médium *Gil de Lima*.

Amor

Como é agradável amar!

O amor não é apenas o mais belo e suave dos sentimentos, é também a mais luminosa de todas as virtudes!

É pelo amor que adornamos a vida dos mais belos e sublimes atos.

É pelo amor que vencemos as vicissitudes que embaraçam a nossa jornada na vida de experiências necessárias.

É pelo amor que caminhamos ao encontro da dor, solidarizando-nos com os irmãos que trazem sobre os ombros fardos mais pesados que os nossos próprios.

É pelo amor que aconchegamos, bem junto ao coração, a criança que encontramos no caminho da nossa jornada para Jesus, que não conheceu o carinho de mãe nem o amor de pai.

É pelo amor que aprendemos a perdoar.

É pelo amor que aprendemos a abraçar, trazendo, bem jun-

to ao nosso coração, aquelas criaturas que foram denominadas desprezíveis.

É ainda pelo amor que nós aprendemos a admirar o grande cenário da natureza, onde a mão divina, em pinceladas sublimes, deixou-nos quadros ricos do Seu amor, da Sua bondade, do Seu constante interesse pelas Suas criaturas na Terra.

É pelo amor que aprendemos a alcandorar o nosso esforço, reunindo no coração todas as demais virtudes, que serão os degraus daquela escada da citação bíblica, os quais, subindo-os passo a passo, atingiremos os cimos da cordilheira da vida após as lutas necessárias à conquista do reino de Deus no próprio coração.

Um irmão

81ª reunião | 29 de maio de 1958

Presentes: Arnaldo Rocha, Ênio Santos, Elza Vieira, Francisco Cândido Xavier, Laura Nogueira Lima, Geni Pena Xavier, Lucília Xavier Silva, Francisco Teixeira de Carvalho, Geraldo Benício Rocha, Edmundo Fontenele, Neuza Rocha, Aderbal Nogueira Lima, Hélio Coscarelli, Antônio Cordeiro Albuquerque, Zínia Orsine Pereira, Gil de Lima e Waldemar Silva.

Comunicação recebida pelo médium Gil de Lima.

Na seara do bem

Meus caros amigos, todos desejamos a felicidade própria pelos meios que nos parecem razoáveis e justos. É natural que não pensemos senão em atravessar os caminhos do mundo sem angústias e sem pesares. Entretanto, devemos considerar que as dificuldades, os embaraços, as próprias dores físicas e os desgostos morais são estímulos de que carecemos para que possamos valorizar a luta, através da qual atingiremos, mais tarde, se soubermos, através dessas mesmas dificuldades, enriquecer o cofre do coração com os talentos da luz, da paciência, da resignação e da tolerância.

É extremamente agradável usufruirmos na Terra momentos de alegria, de satisfação íntima, ao lado dos amigos, dos parentes, de quantos de nós se aproximem. Entretanto, precisamos compreender que a verdadeira felicidade consiste não apenas em nos reunirmos em hostes agradáveis, com os queridos do co-